

---

**Plastocrono de *Physalis peruviana* cultivado em diferentes datas de  
transplântio**

**André R. Zeist<sup>1</sup>, Juliano T. V. de Resende<sup>1</sup>, André Gabriel<sup>1</sup>, Daniel S. Zanin<sup>2</sup>  
Ricardo A. Zeist<sup>1</sup>; Clevison L. Giacobbo<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste, Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Campus CEDETEG, CEP 85040-080, Guarapuava – PR, Brasil; <sup>2</sup>E-mail: andre.zeist@bol.com.br

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Produção Vegetal, Campus Lages, CEP 88520-000, Lages – SC, Brasil; <sup>3</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, CEP 89815-899, Chapecó – SC, Brasil.

O conhecimento da fenologia de determinada espécie vegetal é importante, pois é uma ferramenta para previsão de eventos e tomada de decisões em relação ao manejo cultural das plantas. A temperatura do ar influencia diretamente a maioria dos parâmetros fenológicos, dentre os quais, destaca-se o número de nós nas hastes. O número de nós pode ser estimado por meio do plastocrono ( $^{\circ}\text{C dia nó}^{-1}$ ), que é o intervalo de tempo, expresso em soma térmica, entre o aparecimento de nós sucessivos nas hastes da planta. Considerando as informações supracitadas, objetivou-se estimar o plastocrono em *Physalis peruviana* cultivado em diferentes ambientes e datas de transplântio. Os experimentos foram realizados no ano agrícola de 2013/2014, no Núcleo de Pesquisa em Hortaliças da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Cultivou-se *P. peruviana*, em delineamento experimental inteiramente casualizado, com quatro repetições, em parcelas com oito plantas cada. Observou-se o ciclo de desenvolvimento nas datas de transplântio: 27/10/2013, 15/12/2013 e 11/02/2014 e em dois ambientes: externo (campo) e protegido (casa-de-vegetação). O transplântio das mudas foi realizado quando estas apresentavam de 4-5 folhas definidas expandidas, aos 47; 45; e 44 dias após a semeadura, correspondendo às três datas, respectivamente. O plastocrono foi estimado pelo inverso do coeficiente angular da regressão linear entre o número de nós visíveis nas duas hastes principais e a soma térmica acumulada (STa,  $^{\circ}\text{C dia}$ ). As equações de regressão foram realizadas considerando-se os períodos: vegetativo – do transplântio até o início do florescimento; reprodutivo – início do florescimento até o início da maturação dos frutos. Por meio dos resultados, constatou-se que em ambiente externo e protegido durante o desenvolvimento vegetativo de *P. peruviana* pode ser utilizado valor de platocrono de  $60,0\text{ }^{\circ}\text{C dia nó}^{-1}$  e durante o reprodutivo de  $16,5\text{ }^{\circ}\text{C dia nó}^{-1}$ .

**Palavras-chave:** fisalis; fenologia; emissão de nós; soma térmica.